

ENSINO A DISTÂNCIA. VIVENDO UMA ERA EM QUE O CONHECIMENTO SE ADAPTA AO TEMPO

SCREMIN LAFFITES, Andressa¹

RESUMO

A Educação no Brasil está gradativamente melhorando. As instituições estão aprimorando seus portais, tendo facilidade na comunicação direta ente professor/tutor e aluno. Apesar de outros países já mostrarem inciativas bem antes que o Brasil. Após a revolução da internet o país vivenciou um modelo mais ousado de EAD. Caracterizado pelos *chats* ou mesmo fóruns, o que parecia ser difícil na interação de cursos a distância passou a ser coisa do passado, através das videoconferências, estar longe já não parece mais ser um problema tão evidente.

Muitos tiveram que passar por uma reciclagem, percebendo um novo momento para transmitir e receber conhecimentos.

O que devemos perceber é que o ensino a distância veio para melhorar, tanto para aqueles com pouca condição socioeconômica para cursar no método presencial, tanto para aquele que vê uma facilidade em administrar seu tempo para os estudos

Palavras Chave: Educação a Distância; internet, tutor.

¹ Andressa Scremin Laffites, iniciou sua carreira acadêmica na área de comunicação social, partindo para a área da educação, com Formação Pedagógica pela UTFPR. Atuando nas séries iniciais. Atualmente é professora da Rede Municipal de Curitiba. Cursando especialização em Mídias Integradas na Universidade Federal do Paraná. Também possui Licenciatura em História pelo Centro Universitário Claretiano.

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa mostrando como se dá o começo da educação a distância. Sabemos que ela é uma realidade e que hoje em dia é comum cada vez mais novos profissionais adotarem este método de ensino. Percebendo que não somente pessoas mais velhas procuram, mas que também tem sido uma opção para os mais jovens.

Até os que sempre realizaram seus cursos presencialmente, passaram a ver o ensino EAD como um meio mais “fácil” para adquirir novos conhecimentos. Fácil no sentido de ter autonomia em seus dias e horários que deseja realizar seus estudos.

A educação a distância já permeia por alguns anos. Entretanto foi após a introdução da internet, que passamos a vivenciar este método agilidade. Vivendo em uma era em que os livros são substituídos por livros digitais, artigos ou documentos enviados por meio eletrônico.

Conforme aponta Maia e Mattar (2007, p.3). No século XXI inicia-se sob o signo da transição da educação. A importância cada vez maior das tecnologias e das ciências; a substituição dos livros por outras formas de transmissão de conteúdos (como a informação digitalizada, as imagens e os sons etc); o desenvolvimento das linguagens de computador e da própria informática, enfim todas as consequências da revolução da informação existem alterações profundas nos processos educacionais e nas teorias pedagógicas. E a educação a distância, neste sentido, tem ditado as regras para a educação do futuro.

O ensino a distância surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Eles podem ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino. Por vezes, são a única oportunidade de estudos oferecida a adultos engajados na força de trabalho e as obras de casa, que não podem deixar crianças e outras obrigações familiares para frequentarem cursos presenciais, que requerem frequência obrigatória, e cujos professores nem sempre estão preparados para atenderem as necessidades do estudante.²

² Disponível em < <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-distancia-comodismo-para-sociedade-reflexo-na-educacao.htm>> Acesso em 26 de Janeiro de 2017.

2 CONCEITUAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a distância vem sendo tema de pesquisa para muitos estudiosos que defendem a educação. Conhecida mundialmente e ganhando grandes destaques nos últimos meses com os avanços da tecnologia. Possibilitando o acesso do ensino através da rede mundial de computadores.

Dohmen (1967) a EAD é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo, na qual o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível pela aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.

Peters (1973) educação a distância é um método racional de partilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, tanto por meio da aplicação da divisão do trabalho e dos princípios organizacionais, quanto pelo uso extensivo de meios da comunicação, especialmente para o propósito de produzir materiais técnicos de alta qualidade. Estes tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto estes materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Moore (1973) EAD pode ser colocada como a família de métodos instrucionais, em que as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas, que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém a comunicação entre professor e aluno, deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

Holmberg (1977) a expressão Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura, ou no mesmo local. A EAD se beneficia do planejamento, da direção e da instrução da organização ensino.

Keegan (1991) um ensino que distingue do ensino presencial, a separação física entre professor e aluno, possibilitando a utilização de meios técnicos para que a comunicação ocorra.

Romiszowski (1993) EAD é qualquer metodologia de ensino que elimina as barreiras da comunicação criadas pela distância ou pelo tempo.

Aretio (1994) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial, de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Chaves (1999) a EAD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume atualmente, enfatiza-se mais a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada pelo uso de tecnologias de telecomunicação e transmissão de dados, voz e imagem. Não é preciso ressaltar que todas as tecnologias convergem para o computador.³

O ensino EAD oferece uma gama de facilidades, como a independência do aluno de escolher a melhor forma de realizar seus horários de estudos, ter uma autonomia que os cursos presenciais ainda não ofertam. E é justamente esta autonomia que talvez esteja chamando mais jovens para cursos EAD. Segundo Peters (2001), a idade média dos alunos situa-se entre 20 e 30 anos, e para o autor é comum não ter limite acima dos 30.

Se observarmos que, na sociedade atual, o conhecimento não é mais restrito a sala de aula, nem é monopólio das instituições de ensino, compreendemos que é possível aprender e construir novos saberes em diferentes espaços. (...) É claro que para diminuir a sensação de distanciamento, é importante utilizar os recursos de forma adequada. (CARLINI E TARSIA, 2010, p. 6)

3 CONHECENDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É inevitável não falarmos sobre Ensino a Distância (EAD), em pleno século XXI, vivemos em um mundo em que cada vez mais os profissionais precisam e querem estar mais e mais preparados para o mercado de trabalho. Entretanto o tempo muitas vezes se faz inimigo e claro os cursos na categoria EAD, vieram de certa forma para aproximar a educação.

Mas como sabemos não é de hoje que os cursos foram criados, claro que ao longo da história o ensino EAD, foi se reciclando e com a tecnologia melhorando e facilitando.

³ Dados extraídos do Livro Educação a Distância sem Segredos.

O EAD, teve seu início por cursos por correspondência. O primeiro registro data de 1928, quando o jornal *Gazeta de Boston*, ofereceu material para tutoria por meio de curso por correspondência. Mais de um século depois, em 1829 chegou a Suécia com o Instituto Líber Hermondes e em 1840 a primeira escola por correspondência da Europa, sendo inaugurada no Reino Unido.⁴

Assim temos a era dos cursos por correspondência. Com a era do rádio e da televisão, as novas tecnologias. A educação EAD avançou para estes novos formatos. Trazendo programas pedagógicos com intuito de formação. Em 1956, no EUA, a *Chicago TV College*, iniciou a veiculação de programas educativos.

De acordo com Guarezi e Matos (2012, p.28) quando surgiu a primeira experiência EAD até meados de 1970, foi considerada como a primeira geração de EAD. Caracterizada por estudos por correspondência, nos quais o principal meio de comunicação eram materiais impressos, geralmente em forma de guia de estudos, tarefas e outros exercícios enviados pelo correio, proporcionava pouquíssima possibilidade de interação entre aluno e instituição produtora, limitando-se aos momentos de exames previstos.

Foi na década de 90 que inicia os cursos a distância utilizando o computador, uma ferramenta que certamente modificou o método de ensino, por ser mais eficaz e poder ter um retorno mais garantido entre aluno e professor.⁵ Conforme aponta Maia e Mattar.

A natureza interativa das mídias utilizadas para EAD influi diretamente na quantidade e qualidade do diálogo que esse estabelece entre professores e alunos. Algumas mídias como programas gravados, em fitas de áudio ou vídeo ou programas de rádio e televisão, não permitem respostas dos alunos, então não possibilitam a interação. Ocorre nesses casos somente um diálogo interno e silencioso, virtual, pois ele se estabelece apenas na mente do aluno, muitas com o produtor do conteúdo acessado. De outro lado, a internet possibilita elevado nível de interação, um diálogo interno e dinâmico, por meio de ferramentas, como fóruns e *chats*, assim como videoconferências, pelas quais os alunos podem participar com comentários. A manipulação das mídias permite ampliar o diálogo entre alunos e professores e, em consequência, diminuir a distância transacional e a sensação psicológica da separação, gerando um senso de comunidade. (MAIA E MATTAR, 2007, p.15)

⁴ Disponível em < <http://www.ead.senac.br/noticias/2013/08/historia-da-educacao-a-distancia-inclui-cursos-por-cartas-e-radio/>> Acesso em 25 de Janeiro de 2017.

⁵ Disponível em < <http://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>> Acesso em 26 de Janeiro de 2017.

3.1 EDUCAÇÃO EAD NO BRASIL

Atualmente os cursos a distância no Brasil estão cada vez mais alcançando caminhos que tempos atrás eram um pouco difícil de se imaginar. Talvez nem pensássemos que seria possível realizar um curso de graduação totalmente à distância. E hoje isto é possível.

Na era da revolução industrial surgia no Brasil, os cursos por correspondência. Cursos estes que habilitavam profissionais para trabalharem em comércio ou escritórios. Com a inovação da tecnologia os cursos puderam ser ofertados através da tv ou do rádio. Ainda assim, para muitos se tornava um pouco difícil. Apesar de estar distante necessitava dos horários para ouvir ou visualizar os conteúdos. Podemos destacar o Telecurso 2000, apoiado pela emissora de tv aberta, Rede Globo, o curso passou a ir ao ar na década de 70, com aulas do ensino fundamental e médio. A partir de 2014, passa também a introduzir o curso técnico de mecânica. Na década de 90, foi ao ar o programa, Um salto para o Futuro, com objetivo de capacitar professores para as séries iniciais. Também surge o canal Futura, um canal de cunho exclusivamente educativo.

Por fim Maia e Mattar (2007, p,50) relatam que a EAD pode ser utilizada em cursos livres e abertos, voltados a um público variado, que não estão diretamente ligados ao sistema de ensino oficial, exemplos de destaque no uso de EAD no Brasil: Brasil Telecom e Vale, com formação de funcionários colaboradores e fornecedores; Senac- com o Centro Nacional de Educação a Distância; Cead, oferecendo cursos iniciais para formação inicial dos trabalhadores; Senai, Sebrae, CIEE, Fundação Bradesco, Fundação Roberto Marinho e o Oi Futuro, são algumas das iniciativas privadas para ofertarem cursos, seja na formação de seus funcionários, seja para formação do público em geral.

O Decreto da Educação a Distância 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o ensino EAD no Brasil, determinando critérios para que as instituições possam abrir os referidos cursos.

Art 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático- pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre como a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (MEC, Decreto).

E quanto os cursos de graduação? O Brasil demorou um pouco para ofertar seu primeiro curso superior na categoria EAD, foi em 1995, pela Universidade Federal do Mato Grosso, que tinha como objetivo formar os profissionais da rede pública estadual e municipal. Mais de 20 anos se passaram após o primeiro curso ser ofertado. Porém, o crescimento vem acontecendo gradativamente, já que é constante a oferta de novos cursos na modalidade EAD.

Em 1997, Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação), havia uma carência de professores com titulação para o ensino fundamental em várias partes do país. De 1999 a 2004 o programa habilitou aproximadamente 30 mil professores.

Em 2004 o MEC com a portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, regulamenta a oferta de carga horária a distância para cursos ou disciplinas presenciais. Autorizando instituições de ensino superior a ofertarem 20% da carga horária das disciplinas, ou do total da carga horária de um curso de graduação presencial, a distância.

Art 1º As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no artigo 81, da Lei 9.394, de 1996 e no disposto nesta Portaria. (MEC, PORTARIA 4.059.

A educação a distância é um modelo que veio para ficar, não dá mais para fugirmos ou mesmo negarmos a sua importância. Mais recentemente em 2015 novas regulamentações do MEC (Ministério da Educação e Cultura), possibilitaram a profissionais já licenciados, a possibilidade de realizar uma segunda licenciatura em um ano, podendo ser no modo EAD.

Em 2014 foram registrados 3.868.706, novas matrículas em cursos a distância, com grande predominância dos cursos livres. Uma tendência que fez com que as instituições se adequassem ao novo aluno. De 2014 para 2015, 51%v das destas instituições, aumentaram os recursos destinados a melhoria ou a implantação de EAD, concentrando recursos na área de tecnologia e inovação, para satisfazer o aluno com uma boa plataforma de ensino.⁶

⁶ Disponível em < <http://www.edools.com/ensino-a-distancia-no-brasil/>> Acesso em 25 de Janeiro de 2017.

Em 2017, o Brasil deve chegar perto de 2 milhões de estudantes do EAD, nestes dados incluindo, além de cursos superiores de graduação e especialização, também os cursos técnicos, que agradam alguns grupos com intuito de avançar na carreira profissional, sendo cursos com duração menores.⁷

4 COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SURGE UMA NOVA PROFISSÃO

O professor teve que se adaptar a um novo método de ensinar. Onde aluno e professor passam a interagir de forma diferenciada. Não como nos métodos do ensino presencial. Agora passando a comunicar-se utilizando novas ferramentas como o computador. Ele precisou se reciclar, entender como funciona as plataformas de ensino, para poder apresentar um *feedback* mais rápido para seu aluno. Assim Romanowski coloca a questão do professor estar sempre atento com o presente e com o futuro, mudanças como a tutoria, que classificam um novo professor.

O processo de constituição da identidade profissional é de desenvolvimento permanente, coletivo e individual. No confronto do velho com o novo, frente aos desafios de cada movimento sócio histórico. Esta identidade refere-se a ser professor, aquele que ensina, o que implica uma multiplicidade de atividades, considerada a natureza da educação como prática social. (ROMANOWKI, 2012, p.18)

O próprio aluno também entra em um mundo novo, no ensino presencial ele pergunta e imediatamente tem suas dúvidas sanadas, o que no EAD é mais complicado, já que depende de ferramentas e horários diferenciados. Porém ele conta com um mundo em que pode fazer seus horários, não precisando enfrentar uma sala de aula.

Surge os cursos de extensão e especialização para capacitar este profissional. Para dar-lhe um preparo para uma nova era, a era do EAD. E claro ao longo do tempo com a melhoria da tecnologia foi facilitando a relação entre tutor e aluno, ou professor e aluno.

Segundo Munhoz (2014, p.25). É o papel do tutor na atualidade, agir como orientador e companheiro nos estudos dos alunos. Para tanto este tutor deve ter uma formação diferenciada, daquela que caracterizou a sua formação acadêmica inicial.

⁷ Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016/09/cresce-o-numero-de-alunos-em-cursos-distancia-no-brasil.html>> Acesso em 25 de Janeiro de 2017.

O tutor tem o compromisso de organizar seu material para que o aluno possa ter acesso e realizar seus estudos. Organiza exames e trabalhos, podendo ser realizados em polos presenciais, ou mesmo enviados.

Para Munhoz (2013, p.47), os professores/ tutores na área do curso ofertado, junto com a coordenação pedagógica, projetam cada unidade didática do curso e estabelecem os objetivos a serem cumpridos pelos alunos e o que deve ser atingido durante o estudo do material. Durante este processo, eles desenvolvem julgamentos sobre os conhecimentos e competências que o aluno deve ter.

Com a nova forma de aprendizagem, surge uma nova profissão os Tutores, que conseqüentemente tiveram que mudar meios para se adequar a um novo método de ensino.

Maia e Mattar (2007, p,113) apontam um problema na nova função de tutoria. O problema seria na elaboração dos conteúdos, pois o professor em ensino presencial tem os direitos sobre seus conteúdos, ficando resguardados com eles, mesmo mudando de instituição ele poderá levar consigo. Ao se tratar de ensino a distância, este conteúdo fica pertencendo a instituição. Assim a legislação determina que caso esteja no contrato entre instituição e funcionário os direitos autorais. A instituição passa a ter domínio sobre os conteúdos organizados pelo professor.

4.1 A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Com o ensino a distância facilitou também para os professores, a demanda de cursos cada vez maiores, possibilitando que os professores pudessem estarem sempre em constante formação. Surgindo cursos livres, especializações, oportunidade para uma nova graduação, fazendo com que este profissional esteja sempre em formação, com uma boa qualificação.

Como a reclamação de muitos é a falta de tempo, a de professores também. Sabemos que alguns profissionais trabalham muitas horas e a possibilidade de estar em um curso presencialmente, acaba sendo muito difícil, para isso surgem as plataformas voltadas para a formação continuada do professor.

Segundo Romanowski (2012, p.131) o objetivo da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional. Portanto os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, pedagógico e de gestão. Sendo importante para o professor a sua formação.

Podemos citar a plataforma Paulo Freire, onde o professor inscreve-se e tem a possibilidade de realizar vários cursos, desde primeira licenciatura, para os profissionais em exercício, que ainda não possuem um curso específico, até para os profissionais que desejam realizar uma nova graduação.

O Brasil passou a contar também com a Universidade Aberta do Brasil, trazendo vários cursos, tanto de especialização como de graduação nos moldes semipresenciais ou a distância, totalmente gratuitos, sendo ofertados por instituições públicas.⁸

5 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os primeiros cursos de graduação a distância, eram feitos em polos presenciais, através da vídeo aula. Onde o tutor recebia os conteúdos da disciplina por meio de VHS, colocando na tv para uma turma assistir, assim tinham os horários programados para a disponibilização da aula. Os alunos que quisessem fazer cópia do material para estudos em casa, também podiam.

Entretanto quando a internet alçou voos como conhecemos. Facilitou o ensino da EAD. As instituições passaram a ter um suporte para atender as tecnologias, com dúvidas e frequentemente com problemas eventualmente ocorridos. Cada instituição passou a ter o seu portal EAD, onde os alunos visualizam seus conteúdos, bem como notas e disciplinas cursadas. Neste momento podemos dizer sim, que ele é quem realmente faz seus horários. Sabemos da existência de cursos 100% online, este aluno só vai ao polo para realizar trabalhos ou mesmo provas. Mas todos os conteúdos que precisam ser estudados, encontra facilmente nos portais.

As instituições ao longo do tempo passaram a melhorar sua plataforma, ficando cada vez mais fácil o acesso, tanto para aluno como para tutores. Assim a instituição precisa ter um compromisso na qualidade de seus cursos. Como destaca

A instituição, ao escolher atuar no ensino a distância, deve ter estabelecidos, de forma clara, uma missão e objetivos que não devem incluir a transformação do processo de ensino e aprendizagem em um caça-níquel digital, ou seja, voltado apenas para a recuperação e a multiplicação desenfreada do capital. Dela partem os cursos, como resultados de levantamento das necessidades sociais dos locais onde ela pretende atuar. (MUNHOZ, 2013, p. 47)

⁸ Universidade Aberta do Brasil- Programa criado pelo governo Federal para ofertar cursos a distância. Sendo criado em 2005 e instituído pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006.

Algumas plataformas de AVA pensaram inclusive nas pessoas com necessidades especiais, deixando a escolha para aumento de letras, nos casos de pessoas com baixa visão, ou mesmo possibilitando materiais em áudio para os que não enxergam. Alguns vídeos são disponibilizados com intérprete de libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o mundo é uma constante aprendizagem, você aprende todo dia. E sem dúvida nenhuma a educação a distância é fundamental para que possamos acompanhar este mundo globalizado.

E o Brasil já avançou bastante, os alunos de educação a distância já conseguiram conquistar seu respeito, pois alguns anos falar que era aluno EAD, muitos acreditavam que o ensino era ruim. É claro que existem sim, instituições que devem e precisam melhorar sua estrutura, bem como seus métodos de ensino ou avaliação. Mas não podemos fazer disto uma regra, algumas levam muito a sério. São empresas sim e necessitam do dinheiro para continuarem a manter suas dependências. Entretanto precisam entender que o ensino deve vir prioritariamente em primeiro lugar.

Na educação a distância, assim como no ensino presencial o estudante deve ser o protagonista. Apesar de isto ficar mais evidente no EAD, onde o aluno exerce um papel mais elaborado na busca de seu conhecimento, como o ensino a distância propõe que o aluno tenha mais autonomia, ele precisa fazer esta autonomia funcionar, já que, ele não terá o professor para esclarecer suas dúvidas espontaneamente, como acontece no ensino presencial.

Graduação, especialização, extensão e cursos de aperfeiçoamento, com intuito de crescimento profissional ou mesmo uma busca maior ou melhoria dos conhecimentos já adquiridos, devem ser vistos como uma ótima forma, e por que não ser na categoria EAD.

Hoje o Brasil conta com diversas instituições que mantêm polos no país inteiro, isso ajuda até mesmo aqueles moradores de lugares muito distantes, que nem sequer existe uma escola próxima. Para ele a melhor procura para um curso, de modo que não precise deixar o local onde está, seria o curso EAD, facilitando assim a busca pelo conhecimento, este aluno só sairia para realizar provas ou trabalhos em polos mais próximos do local onde mora.

Outro dado que vem a ser muito importante para o Brasil, são os custos dos cursos EAD, acessíveis para muitos que jamais poderiam pagar por um curso presencial. Assim o país aumenta o número de seus habitantes com curso superior. Uma pesquisa realizada sobre a escolaridade da população. Constatou que de 2000 para 2010 o Brasil teve um aumento significativo da população com curso superior.

Subindo de 4,4% para 7,9%. Ainda são dados baixos, mas nos leva a perceber que houve um aumento de quase o dobro.

A nível nacional segundo uma reportagem da Exame, mostra que em 2014 apenas 16% dos habitantes tinham curso superior. Ainda é nível muito baixo se compararmos com a Rússia que é um país emergente como o Brasil, lá a população tem 46% de seus habitantes adultos com curso superior.

Talvez ainda leve anos para que o Brasil chegue a índices tão bons, quanto os da Rússia, porém o fato da educação a distância proporcionar ensino para brasileiros que jamais imaginavam estar cursando um nível superior, isto com certeza é um vitória, quem sabe daqui uns 10 anos esses dados mudem drasticamente.

REFERÊNCIAS

BARROS, Anilson Alves. **Educação a distância: Comodismo para a sociedade, Reflexo na Educação.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-distancia-comodismo-para-sociedade-reflexo-na-educacao.htm>>. Acesso em 29 de janeiro de 2017.

Como Surgiu o EAD? Disponível em:< <http://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>>. Acesso em 26 de janeiro de 2017.

GUAREZI, Rita de Cássia; MATOS, Marcia Maria Maciel. **Educação a Distância sem Segredos.** Curitiba, PR: Inter Saberes, 2012

História de Educação a distância inclui cursos por cartas e rádio. Disponível em: <<http://www.ead.senac.br/noticias/2013/08/historia-da-educacao-a-distancia-inclui-cursos-por-cartas-e-radio>>. Acesso em 25 de janeiro de 2017.

LITTO, Frederick Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a Distância: O Estado da Arte.** São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD.** São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDONÇA. Bruno. **Ensino a Distância no Brasil: Dados e Tendência.** Disponível em < <http://www.edools.com/ensino-a-distancia-no-brasil/>> Acesso em 25 de Janeiro de 2017.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tutoria em EAD: Uma nova visão.** Curitiba, PR: Inter Saberes, 2014.

_____. **O Estudo em Ambiente Virtual de Aprendizagem: Um Guia Prático.** Curitiba, PR: Inter Saberes, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização Docente.** Curitiba, PR: Inter Saberes, 2012.

TARCIA, Rita Maria; CARLINI, Alda. **20% a Distância: E Agora?.** São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2010.